Revista eletrônica HISTÓRIA EM REFLEXÃO

PPGH - Programa de Pós-Graduação em História
UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

ISSN: 1981-2434
Dourados - MS - Brasil

A DEUSA DA CAÇA ENTRE MENINAS E MULHERES:
Reflexões sobre o santuário de Ártemis em Brauron e os atributos da Deusa

THE GODDESS OF HUNT BETWEEN GIRLS AND WOMEN:
Reflections About the Sanctuary of Artemis in Brauron and the Goddess's Atributes

BIANCA COSTI FARIAS[1]

RESUMO

O presente trabalho propõe-se a analisar os vestígios encontrados no santuário da deusa Ártemis em Brauron, localizado no litoral leste da península grega. Tais vestígios evidenciam a relação entre a deusa e aspectos da vida feminina, como a guarda e a iniciação das jovens na vida adulta e na proteção durante os partos. O estudo propõe combinar os atributos já característicos e conhecidos sobre esta divindade – conforme relatado pela mitologia grega e por outras fontes literárias -- com o conteúdo das evidências arqueológicas aqui analisadas, entendendo principalmente como seu culto pode ser relacionado aos ritos de transição e momentos importantes da vivência das mulheres. Para isso, faz-se necessário entender as relações entre cultura material e mitologia, percebendo assim as possibilidades de uso das fontes arqueológicas no estudo do panteão e mitologia grega. Busca-se, por fim, entender como as evidências encontradas em Brauron atuam como um indicativo dessa proximidade, já apontada na mitologia, entre Ártemis e momentos da vivência de meninas e mulheres, a partir da interação entre o mito e a materialidade.

Palavras-chave: Mitologia grega. Arqueologia clássica. Santuário de Brauron. Artêmis. Feminino.

ABSTRACT

The present work proposes to analyze the remains found in the sanctuary of the goddess Artemis in Brauron, located on the east coast of the Greek peninsula, in which were found evidences regarding the connection between the goddess and aspects of female life, such as the guarding and initiation of young women into adulthood and protection in childbirth. The study proposes to combine the already known attributes about this deity - as reported by mythology and other literary sources - with the content

1 Discente do curso de História na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). *E-mail*: biancacof@hotmail.com

of the archaeological evidence that will be analyzed here, mainly understanding how her cult can be related to transition rites and important moments of women's lives. For this, it is necessary to understand the relationship between material culture and mythology, thus realizing the possibilities of using archaeological sources in the study of the pantheon and Greek mythology. Finally, it seeks to understand how the evidence found in Brauron acts as an indication of this proximity, already pointed out in mythology, between Artemis and moments of the experience of girls and women, based on the interaction between myth and materiality.

Keywords: Greek mythology. Classic archaeology. Brauron Sanctuary. Ártemis. Feminine.

INTRODUÇÃO

Canto à brilhante Ártemis
Sua seta dourada,
Sua caça aos cervos,
Seu orgulho das flechas,
A sagrada virgem
(*The Homeric Hymns apud* CAMPBELL, 2020, p. 145)

Ela é ligada ao mundo natural, à caça e à lua que traz luz ao céu noturno. Ela é a eterna virgem, mas não por isso deixa de ser a deusa dos partos e das jovens. Na fronteira entre o selvagem e o civilizado, está Ártemis: deusa das transições, da jornada da infância à maturidade, do ventre materno à vida terrena, essa divindade nos abre os olhos para seu caráter curiosamente múltiplo. Tal multiplicidade de atributos não é uma característica exclusiva desta deusa. Também é comum que outras figuras do panteão grego possuam uma ampla gama de funções e atribuições, que podem variar dependendo do santuário em que os deuses são adorados. No caso de Ártemis, é notória sua fama como deusa da caça, sendo ela irmã de Apolo e guardiã da fronteira entre a civilização e o mundo selvagem.

Apesar da caça ser a primeira e principal função da deusa (BEZERRA, 2018, p. 3), registros tanto literários quanto arqueológicos demonstram sua ligação com outros aspectos e atributos. Um exemplo disso é a proximidade entre Ártemis e os cultos voltados à feminilidade, bem como os rituais de transição da infância para a maioridade. Tal função da deusa, além de aparecer em fontes literárias e narrativas míticas, pode ser observada em um importante sítio arqueológico ligado ao mundo

grego antigo: o santuário de Ártemis em Brauron, localizado a aproximadamente 40 quilômetros ao leste de Atenas.

O santuário era o destino de diversas meninas atenienses levadas para servir a deusa nas importantes festividades de transição conhecidas como *arkteia* (FERREIRA; RODRIGUES, 2014, p. 101). Uma vez lá, as garotas recebiam a proteção de Ártemis, sendo preparadas para os rituais de iniciação e passagem para a vida adulta. Tal cerimônia aparece registrada em vestígios cerâmicos encontrados no atual sítio arqueológico de Brauron, com representações gráficas de jovens mulheres realizando danças ritualísticas. Mas essa não é a única evidência de uma aproximação entre o culto de Ártemis e os momentos da vivência feminina: em outras fontes materiais do local, como as inscrições e objetos votivos, está retratada a relação entre a deusa e o sucesso nos partos.

A relação entre a deusa da caça e seu papel de guardiã das jovens mulheres, protetora dos partos e das transições para a vida adulta já é delineada no *Hino a Ártemis*, de Calímaco. Dentre os diversos pedidos que a deusa, ainda jovem, faz ao seu pai Zeus, está a habilidade de acolher as mulheres que, atormentadas pelas dores do parto, a invocarão como auxiliar (WERNER, 2001, p. 251). Em outras fontes literárias, melhor detalhadas adiante, a relação entre Ártemis e os ritos de maioridade também aparecem. Mas se tal associação entre Ártemis, os partos e a vivência feminina é verdadeira, não se pode deixar de reparar que tais atributos, apesar de serem indicados pela literatura, são ainda pouco explorados por estudiosos da mitologia.

Seria possível, entretanto, que o estudo das evidências materiais do santuário de Brauron permitiria alargar a compreensão acerca dos elementos associados ao culto a Ártemis, ajudando a explorar a relação da deusa com elementos ligados à vivência e trajetória das mulheres? Através de uma análise sobre os vestígios arqueológicos do santuário, objetiva-se entender os artefatos e representações encontrados em Brauron como um indicativo material dessa proximidade entre Ártemis e as mulheres – e também meninas – gregas, percebendo-se, por fim, a curiosa interação entre o mito e a materialidade.

1. ARQUEOLOGIA, CULTURA MATERIAL E O ESTUDO DO SAGRADO

O estudo da cultura material pode contribuir significativamente para uma melhor compreensão de elementos imateriais. O objeto material, ao ser produzido, carrega os fundamentos míticos e ideológicos do contexto social no qual ele se insere. "Um instrumento qualquer é parte da ideologia como também é produto da mesma" (MEGA; SILVA; MATOS, 2012, p. 122). Para Tania Andrade Lima:

> A cultura material é produzida para desempenhar um papel ativo, é usada tanto para afirmar identidades quanto para dissimulá-las, para promover mudança social, reforçar a dominação e reafirmar resistências, negociar posições, demarcar fronteiras sociais e assim por diante (LIMA, 2011, p. 21).

A materialidade se apresenta, portanto, como "a dimensão concreta das relações sociais" (LIMA, 2011, p. 22). Nessa mesma linha, Pedro Paulo Funari compreende a análise da materialidade como o estudo dos "sistemas socioculturais, sua estrutura, funcionamento e transformações com o decorrer do tempo "(...) a partir da totalidade material transformada e consumida pela sociedade" (FUNARI, 1988, p. 9). A arqueologia, ao estudar objetos de sociedades passadas, torna-se responsável por reideologizá-los, buscando seus significados e "(...) devolvendo a eles a parte que os fazem 'vivos', isto é, a imaterialidade da significação ideológica" (MEGA; SILVA; MATOS, 2012, p. 122).

No entanto, percebe-se que, ao longo da história da Arqueologia e dos estudos da cultura material, nem todas as camadas da humanidade e das sociedades receberam igual atenção. Neste sentido, a dimensão da religiosidade foi por vezes subjugada e estudada de modo significativamente generalizante ou religiocentrado, voltando-se principalmente para o estudo de crenças islâmicas e cristãs (INSOLL, 2004, p. 1). Mas como as práticas religiosas são encontradas em todas as sociedades humanas, deixando como rastro uma vasta gama de vestígios arqueológicos, os estudos da cultura material podem e devem ser empregados para melhor se compreender os diversos fenômenos religiosos e interações com o sagrado existentes no passado (INSOLL, 2004, p. 4).

Julian Droogan compreende que "(...) a religiosidade humana raramente é separada do ambiente material na qual esta se expressa"[2] (DROOGAN, 2013, p. 1. *Trad. nossa*). Neste sentido, separar a religiosidade da cultura material é apenas limitante e prejudicial para o entendimento de ambos os campos (DROOGAN, 2013, p. 1). A dimensão material atua como um dos principais vetores para a manifestação da religiosidade, seja por meio de templos, monumentos e santuários quando através de elementos e parafernália ritualística, arte, iconografia e paisagens ligadas às religiosidades (DROOGAN, 2013).

Por isso, os artefatos são uma fonte amplamente fecunda para os estudos religiosos e seus usos neste campo. No caso grego, a arqueologia é capaz de trazer riquíssimas informações acerca das práticas religiosas gregas e sua "(...) imensa variedade e especificidade" (FUNARI, 2012, p. 58). Mesmo havendo uma extensa tradição literária, de origem tanto grega quanto latina, acerca da religiosidade e da mitologia grega, a cultura material apresenta-se, também, como uma ótima ferramenta para enriquecer os estudos religiosos.

Do mesmo modo, faz-se importante que os arqueólogos ao estudarem possíveis entrelaçamentos entre a materialidade e as religiões, tornem-se, também, mitólogos, de modo a "(...) expandir seu horizonte conceitual e contextualizar melhor a própria cultura material que lhes chega às mãos" (MEGA; SILVA; MATOS, 2012, p. 124). Os objetos materiais só podem ser completamente explicados e desvendados, entendendo sua função, importância e simbolismo, se compreendermos também as estruturas míticas que fazem parte do imaginário da sociedade nas quais estão inseridos (MEGA; SILVA; MATOS, 2012).

Como tais discussões podem ser aplicadas ao contexto do santuário de Brauron? O estudo de um sítio como este não deve ficar restrito à sua descrição e categorização, mas necessita buscar também interpretar os significados, simbologias e importância mítica do local e seus vestígios. O santuário é ligado ao mundo e a mitologia grega, e fornece informações acerca atributos de Ártemis que sustentam o vínculo da deusa com atributos ligados à vivência feminina, os quais são perceptíveis nos vestígios materiais do sítio.

2 "(…) human religiosity is rarely separate from the material environment through which it is expressed" (DROOGAN, 2013, p. 1).

Mas antes do foco deste artigo ser transportado de volta para o santuário de Brauron, faz-se necessário um delineamento acerca da deusa Ártemis, sua história de origem e principais atributos.

2. ÁRTEMIS NAS NARRATIVAS MITOLÓGICAS

A mitologia grega nos diz que Ártemis e seu irmão gêmeo Apolo foram concebidos a partir da união entre Zeus e Leto, filha dos titãs Coios e Febe. Perseguida por Hera, Leto recebe asilo na ilha de Delos, onde "(...) sob a sombra de uma oliveira, na ilha flutuante, Ártemis nasceu instantes antes do irmão gêmeo (...)." (MARTINI, 2018, p. 77). Logo após nascer, a deusa auxiliou sua mãe a dar à luz Apolo, o que já demonstra sua ligação com o parto de crianças (CAMPBELL, 2020).

Nos hinos do poeta Calímaco, é relatado o pedido que Ártemis, ainda criança, faz a Zeus:

> Começando no momento em que, sentada nos joelhos do pai,
> A filha, ainda uma menina, disse isto a seu genitor:
> Dá-me, papai, conservar a virgindade eterna,
> e múltiplos nomes, de modo que Febo não me seja um rival,
> dá-me setas e arcos – deixa, meu pai, não te peço
> aljava nem grande arco, para mim, logo os Ciclopes
> forjarão flechas e, para mim, uma bem curvada arma;
> mas que eu porte a luz e um quíton de borda colorida,
> na altura dos joelhos, para eu matar os animais selvagens.
> (HINOS DE CALÍMACO: A Ártemis, 4-12, 2012, p. 237-239 *apud* MARTINI, 2018, p. 77)

Ártemis é associada aos bosques e florestas, e realiza festejos com música e danças junto às suas companheiras também virgens. Quando Apolo, o "sol do Olimpo", retira-se do céu à noite, ela representa "(...) a lua que ilumina com sua luz as profundezas do escuro céu" (MARTINI, 2018, p. 77). Sendo assim, ela é oposta e complementar ao seu irmão gêmeo, o deus da sabedoria, das artes e da razão: "(...) os gêmeos representam dois poderes: Apolo a força protetora e a mente racional, e Ártemis é o poder da natureza" (CAMPBELL, 2020, p. 148).

Tal associação de Ártemis com a caça e natureza costuma ser a mais reconhecida entre os acadêmicos e o público leigo entusiasta da mitologia (LÉGER, 2015), podendo ser verificado em fontes literárias gregas, como a *Ilíada* e a *Odisseia*,

por exemplo. Nesta última, a deusa é representada "(...) despejando flechas, deliciando-se com javalis e corças, percorrendo a selva com suas ninfas, dançando e brincando"[3](LÉGER, 2015, p. 25, *Trad. nossa*).

Mas quais seriam os outros atributos aos quais tal divindade se associa? Ártemis apresenta outras características e é também considerada mãe dos deuses, a deusa do parto, dos recém-nascidos e dos filhotes de animais, dos jovens, do casamento e dos ritos de passagem (LÉGER, 2015). Cada um desses atributos aparece com maior destaque dependendo do santuário e local em que a deusa está sendo cultuado, o que pode ser verificado pelas evidências arqueológicas encontradas em cada localidade.

> No Peloponeso ela era uma deusa da natureza, cuidava da fertilidade da terra e era dona de animais. Na Beócia e na Ática ela ajudava no parto e no casamento: um bom exemplo é o santuário brauroniano, onde as mulheres ofereciam suas vestes para Artemis Brauronia após o parto (LEGER, 2015, p. 26).[4]

Esta multiplicidade de atributos da deusa, evidenciada na passagem acima, pode ser relacionada com as interações culturais que ocorrem no ambiente mediterrânico, através dos contatos e trocas econômicas, culturais e intelectuais neste ambiente (LÉGER, 2015). A ligação entre Ártemis, o parto e os ritos de passagem e maturidade é presente em algumas fontes literárias gregas. Na tragédia *As suplicantes,* de Ésquilo, a deusa é mencionada como protetora dos partos, com a sua figura sendo combinada com a da deusa Hécate. Esta junção entre as duas divindades é comum, sendo inclusive encontrada uma estatueta de Hécate no santuário de Brauron. Em *Lisístrata*, de Aristófane, a deusa também aparece com a função atrelada ao nascimento, sendo chamada para auxiliar com as dores causadas pelo parto (LÉGER, 2015, p. 35).

> Platão mencionou que embora Ártemis seja uma deusa sem filhos, ela 'teve o parto atribuído a ela como seu atributo especial [...] ela não

3 "(…) showering arrows, delighting in boars and hinds, ranging the wild with her nymphs, dancing and playing" (LEGER, 2015, p. 25).

4"(…) the Peloponnese she was a nature goddess, taking care of the fertility of the land and she was a mIstress o f animals.In Boeotia and Attica she was a helper in childbirth and marriage: good example is the Brauronian sanc tuary, where women offered their garments to Artemis Brauronia after childbirth" (LEGER, 2015, p. 26).

> permitiu que mulheres estéreis fossem parteiras, [...], mas ela deu o cargo para aqueles que por causa da idade não estavam tendo filhos, honrando-os por sua semelhança com ela'"[5] (LÉGER, 2015, p. 33).

A associação de Ártemis com os pântanos e lagos, o que a mantém em um espaço entre o mundo selvagem e o civilizado, se relaciona com a transição da juventude e a vida adulta – já que, nestes momentos "(...) os jovens tomam uma posição liminar, incerta e equívoca, na qual ainda não estão claramente determinadas as fronteiras" (BEZERRA, 2018, p. 3). Por isso, um dos atributos da deusa é o auxílio aos jovens nesta passagem "(...) tornando-os sociáveis e distantes da selvageria e da impetuosidade próprias da juventude" (MARTINI, 2018, p. 77-78). Tal aproximação aparece também em Hipócrates, no tratado ginecológico *Pare Parthenion.* Nele, ao discorrer sobre doenças recorrentes em jovens mulheres, Hipócrates discorre sobre o hábito de se dedicar objetos a Ártemis após a menarca, fazendo referência "ao papel desempenhado por essa deusa em outros estágios da maturação feminina" (BEZERRA, 2018, p. 5).

Os ritos de passagem fazem parte de diversas culturas e são, geralmente, cerimônias secretas e misteriosas. Simbolizam, além do abandono da infância e entrada na vida adulta, também uma transição de *status* social. No mundo grego, o papel de Ártemis como protetora dos jovens fazia dela a deusa responsável por estes ritos, tanto masculinos quanto femininos. No caso das meninas, a deusa era a presente tanto na sua entrada na vida adulta quanto na maternidade, sendo a protetora de diversas etapas da vida feminina (LÉGER, 2015, p. 34).

É no santuário de Brauron que a proximidade entre a deusa com os ritos de maturidade femininos e com o parto encontra expressão na materialidade. O estudo deste sítio reforça o modo como a tal divindade possui atributos relacionados, à vivência feminina, contribuindo então para uma melhor compreensão dos seus múltiplos aspectos.

3. O SANTUÁRIO DE ÁRTEMIS EM BRAURON: ESTUDOS E EVIDÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS

5"Plato mentioned that even though Artemis is a childless goddess, she 'had childbirth allotted to her as her spec ial province […] she did not allow barren women to be midwives, but she gave the office to those who on accou nt of age were not bearing children, honouring them for their likeness to herself' (LÉGER, 2015, p. 33).

Um sítio arqueológico pode ser definido como um santuário – ou, usando uma terminologia mais generalizada, como lugar de culto, – se possuir objetos votivos ou algum local para realização de oferendas. Ainda, pode ser categorizado como tal se forem encontrados símbolos e representações iconográficas ligadas ao sagrado (LÉGER, 2015, p. 3). De acordo com Léger:

> A localização ou contexto natural é frequentemente um determinante importante na definição de um local de culto. Identificar um sítio arqueológico como cúltico nem sempre é fácil, pois é necessário levar em consideração vários dos materiais mencionados, bem como o tempo, o local e as tradições. Um foco em uma combinação de características do culto, tanto inerentes ao culto quanto como parte do contexto físico em que existia, dará a visão mais completa das evidências. Através da combinação com atributos inerentes ao culto, como votos e vestígios de sacrifício e o ambiente físico de uma estátua, por exemplo, a existência do culto pode ser reconstruída. (LÉGER, 2015, p. 4)[6]

O santuário de Ártemis em Brauron é identificado como o local onde os ritos de passagem ocorriam. Em especial, o sítio é identificado ao ritual de *arkteia,* que pode ser traduzido para o português como "fazer a ursa", evocando a associação entre Ártemis e este animal. Neste rito, as jovens provindas de famílias nobres eram levadas ao santuário e participavam de sacrifícios animais e outros louvores dedicados a Ártemis, marcando sua passagem para a vida adulta e a preparação para o casamento (EKROTH, 2003). As meninas eram chamadas de *aktoi* – traduzido como "ursinhas" - e diversas representações delas foram encontradas em estatuetas próximas a uma das muralhas do templo (PAPADIMITROU, 1963), bem como em desenhos gravados em vestígios cerâmicos. Para Enzo Lippolis, essa experiência ritual não envolvia somente a passagem das meninas para a vida adulta, mas articulava-se de modo a envolver diferentes momentos da condição feminina (LIPPOLIS, 2018).

6 "The location or natural context is quite often an important determinant in defining a cult site. Identifying an archaeological site as cultic is not always straightforward as one has to take into account several of the aforementioned materials, as well as time, place and traditions. A focus on a combination of cult features, both inherent in the cult and as part of the physical context in which it existed, will give the most complete view of the evidence. Through the combination with cult-inherent attributes such as votives and traces of sacrifice and the physical setting of a statue for example, the cult's existence can be reconstructed" (LÉGER, 2015, p. 4).

A existência do sítio de Brauron é conhecida, na modernidade, desde o século XIX (EKROTH, 2003). O santuário foi escavado a partir de meados do século XX pela Sociedade Arqueológica de Atenas, entre os intervalos de 1948 e 1950, e 1955 e 1963, em expedições lideradas por John Papadimitrou (THEMELIS, 2013). É importante salientar que, por conta das poucas publicações realizadas até o presente momento, muitos elementos do santuário ainda não são conhecidos publicamente, e, por isso, alguns dos dados conhecidos atualmente podem sofrer modificações a partir de estudos acadêmicos e relatórios de escavação futuros. Os principais estudos produzidos sobre o santuário até o momento são o de John Papadimitrou, em um artigo para a *Scientific American* publicado em 1963, e as publicações de Lilly Kahil, que analisam vestígios cerâmicos e em terracotta encontrados no sítio (EKROTH, 2003).

Brauron está localizado a aproximadamente 37 quilômetros do centro de Atenas, na costa leste da península grega. O santuário de Ártemis lá encontrado localiza-se em uma região fértil, a nordeste do vale do rio Erasinos (THEMELIS, 2013). É um dos santuários mais antigos da Ática, e suas principais estruturas remanescentes são suas fundações, bem como as paredes leste e sul do templo (PAPARIMITROU, 1963). Tendo sido utilizado entre os séculos VIII a III a.C., ele consistiu em uma pequena estrutura dórica não-peripteral, de 11 X 20 metros, com uma fonte sagrada que servia de depósito à objetos votivos – datados entre 700 e 480 a.C.

Há também uma estrutura conhecida como "stoa de *arktoi*", localizada ao norte do templo e medindo 75x55 metros (THEMELIS, 2013) e datada de 425 a 415 a.C. (TSIPOURA-VLACHOU; MICHOPULOS, 2007, p. 1861). A construção é formada por colunas no estilo dórico e pequenos espaços que aparentam corresponder a dez salas, entendido pelos arqueólogos como o local de residência das meninas que participavam do ritual de *arkteia*. John Papadimitrou, defende que esta hipótese se sustenta "(...) pelo fato de que do lado de fora dos quartos nós encontramos as estatuetas de jovens meninas. A maioria dessas estatuetas são retratos, e geralmente as figuras seguram objetos simbólicos como pássaros e frutas" (PAPADIMITROU,

1963, p. 118)[7]. O arqueólogo aponta ainda a possibilidade deste local ser denominado *Parthenon*, - significando "casa da deusa virgem" ou "casa das virgens" - por conta das inscrições desta palavra relacionado ao "(...) lugar onde as oferendas eram depositadas"[7] (PAPADIMITROU, 1963, p. 118).

É classificado como um santuário extra-urbano, por localizar-se fora do espaço da pólis (MARINATOS, 2010, p. 4). Quanto a isto, percebe-se que diversos santuários dedicados à Ártemis possuem esta localização mais recuada do ambiente urbano, geralmente em regiões de transição para o espaço rural. Isso pode ser um indicativo do atributo da deusa que a ligam às transições.

> Schachter, que percebe que Artemis pode ser encontrada na costa, bem como no interior, desenvolve uma interpretação mais abrangente e encontra unidade na associação desta deusa com territórios fronteiriços disputados, territórios de transição entre a cidade e o campo, e locais que marcam limites entre a terra e o mar. Ele sugere uma tipologia geral, argumentando que esses locais refletiam o caráter de Artemis como um deusa que presidiu as transições[8] (COLE, 2000, p. 473).

Além da estrutura do santuário, outros vestígios arqueológicos encontrados na região são vasos cerâmicos, terracotas e inscrições (EKROTH, 2003, p. 60). Os vestígios cerâmicos, datados principalmente de VI a V a.C., são encontrados por todo o santuário. Lily Kahil chamou atenção para as diversas figuras femininas representadas nestes fragmentos, feitas pela técnica das figuras negras, e que podem ser divididas em dois grupos:

> **1)** Pequenas figuras femininas, nuas ou vestidas com uma túnica curta com ou sem mangas, correm ao redor de um altar ou acendem uma chama: elas muitas vezes seguram uma tocha, ou mesmo uma coroa nas mãos; no campo costuma ter uma palmeira; **2)** Pequenas figuras femininas, nuas ou vestidas como antes, executam uma volta rítmica e lenta, sempre em torno de um altar, ou movendo-se em direção a um altar onde está acesa uma chama. Aqui, novamente, uma palmeira

7 "(…) by the fact that outside the rooms we found the statuettes of young girls. Most of these statuettes are portraits, and usually the figures hold symbolic objects such as birds and fruit" (PAPADIMITROU, 1963, p. 118).

8 "Schachter, who notices that Artemis was to be found at coastal as well as inland sites, develops a more comprehensive interpretation and finds unity in the association of this goddess with contested border territories, transitional territory between city and countryside, and locations marking boundaries between land and sea. He suggests a general typology, arguing that these locations reflected the character of Artemis as a goddess who presided over transitions (PAPADIMITROU, 1963, p. 118).

> parece aparecer na maioria dos casos (KAHIL, 1977, p. 86. *Trad. nossa*).[9]

Para a pesquisadora é evidente que as figuras representam jovens mulheres, de uma faixa etária dos 8 aos 13 anos e apresentam as jovens em "(...) uma dança rítmica, avançando lentamente em direção ao altar [10]" (KAHIL, 1977, p. 87). Estas evidências parecem demonstrar a relação do santuário com o festival de *arktoi*, representando as meninas que participam deste rito de passagem para a vida adulta. Nestas festividades, as danças ritualísticas eram muito presentes, ocorrendo principalmente durante a noite (LÉGER, 2015).

Além dos fragmentos cerâmicos, outras evidências encontradas no sítio são inscrições, que correspondem principalmente a listas de oferendas que contêm "(...) joias, anéis, espelhos e roupas de mulheres"[10] (PAPADIMITROU, 1963, p. 113. Trad. nossa). Há também os nomes das mulheres que fazem oferendas a Ártemis, após o sucesso nos partos. Tais oferendas foram transpostas para o templo de Ártemis da acrópolis ateniense durante a Guerra do Peloponeso, sendo por isso encontradas neste sítio também listas de oferendas à deusa, similares às de Brauron (PAPADIMITROU, 1963).

Os vestígios destas oferendas também puderam ser encontrados, localizados próximos a uma pequena fonte de água no lado noroeste do templo, e consistindo em artefatos em bronze, joias, vasos e estatuetas (PAPADIMITROU, 1963). Junto a uma das oferendas, por exemplo, pode ser encontrada a inscrição "Hippylla filha de Onetor a dedicou a Artemis em Brauron"[11] (PAPADIMITROU, 1963, p. 115. *Trad, nossa*). A região de encontro destas oferendas parece ser a mais sagrada de todo o santuário e grande parte dos vestígios lá encontrados datam de antes de 480 a.C. (PAPADIMITROU, 1963).

4. OS ATRIBUTOS DE ÁRTEMIS A PARTIR DAS EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS EM BRAURON: DIÁLOGO ENTRE O MITO E O ARTEFATO

9 "**1.** Des petits personnages feminins, nus ou vetus d'un court chi- ton avec ou sans manches, courent autour d'un autel ou brule une flamme: ils tiennent souvent une torche, ou encore une couronne k la main; dans le champ est souvent figure un palmier; **2.** Des petits personnages feminins, nus ou habilles comme pre- cedemment, executent une ronde rythmee, lente, toujours autour d'un autel, ou en s'avangant vers un autel ou brule une flamme. Ici encore un palmier semble apparaitre dans la plu- part des cas" (KAHIL, 1977, p. 86).

10 "(…) jewels, rings, mirrors and women's clothing (PAPADIMITROU, 1963, p. 113).

11 "Hippylla the daughter of Onetor has dedicated it to Artemis in Brauron (PAPADIMITROU, 1963, p. 115).

Todas essas evidências apontam que o santuário de Brauron onde Ártemis atuava como principal guardiã em dois importantes momentos de maturação feminina: primeiramente, em sua passagem da infância para a vida adulta através do ritual de *arkteia*, e, ainda, no auxílio aos partos. Ruth Marie Léger aponta que Ártemis era a responsável pela proteção de mulheres em diversos estágios da vida, e "toda vez que meninas transitavam de um estágio para outro, Ártemis estava presente"[12] (LÉGER, 2015, p. 243. *Trad. nossa*). A deusa acompanhava-as durante sua jornada para a vida adulta e, posteriormente, durante a gravidez e o parto, protegendo tanto a mãe quanto a criança recém-nascida. Nos ritos de passagem femininos, que envolviam a reclusão das jovens em espaços sagrados e participação em rituais e festividades, era representado um importante momento de transição que as preparava para o casamento e a maternidade (LÉGER, 2015).

> Os ritos das mulheres jovens marcavam transições importantes no ciclo de vida feminino, mas significavam mais do que a passagem segura individual através de uma fronteira biológica pessoal. Em Esparta, como em outras pólis gregas, o casamento marcou a verdadeira entrada das meninas na sociedade. O rito de passagem marcou a transição para seu novo status adulto.[13] (LÉGER, 2015, p. 241-242. *Trad. nossa*)

As evidências encontradas em Brauron, como as representações gráficas em vestígios cerâmicos, as estatuetas de jovens meninas e inscrições com listas de oferendas para o sucesso nos partos, apontam para a relação entre Ártemis com as diversas faces da experiência feminina. É a deusa quem auxilia as mulheres na sua transição para a vida adulta, preparando-as para o casamento e acolhendo-as no parto e na maternidade. Mas de que modo as evidências encontradas em Brauron dialogam com os atributos da deusa apontados na mitologia? Para além de sua relação com o mundo natural e com a caça, ela aparece como uma divindade das transições, dos jovens e dos partos, ligando-a a diversas etapas da vivência e da

12 "Each time the girls transited from one stage towards another, Artemis was present" (LÉGER, 2015, p. 241-243).

13 'The rites of young women marked important transitions in the female life-cycle but signified more than the individual safe passage across a personal biological boundary. In Sparta, as in other Greek poleis, marriage marked the real entry into society for girls. The rite of passage marked the transition into their new adult status" (LÉGER, 2015, p. 241-242).

maturação feminina. Tal função, como salientado acima, também aparece em algumas narrativas mitológicas acerca dessa divindade, que serão retomadas a seguir.

Como já visto, o hino de Calímaco a Ártemis já delineia a aproximação entre a divindade e o nascimento de crianças. Ao fazer diversos pedidos a seu pai Zeus, a jovem deusa solicita que lhe seja concedida a possibilidade de auxiliar as mulheres nos tormentos do parto, visitando as cidades dos homens apenas para este objetivo (WERNER, 2001). No terceiro hino de Calímaco a Ártemis, ainda, é dito que "Eu [Ártemis] irei apenas visitar quando as mulheres irritadas pela dor aguda do parto chamarem-me para ajudá-las"[14] (CALÍMACO, *apud* LÉGER, 2015, p. 33. *Trad. nossa*). Em *Biblioteca*, de Apolodoro, tem-se que é Ártemis quem auxilia sua mãe Leto no parto de Apolo (BEZERRA, 2018, p. 2). Além disso, as tragédias *As suplicantes* e *Lisístrata*, como mencionado acima, também atrelam Ártemis aos partos.

As evidências de Brauron dialogam diretamente com tal função da deusa. Como descrito no subtópico acima, o santuário apresenta diversas evidências que atrelam Ártemis ao sucesso nos partos, sendo estas: as inscrições com listas de oferendas e os vestígios de objetos ofertados a deusa, localizados no noroeste do templo (PAPADIMITROU, 1963). Tais artefatos demonstram uma correspondência material dessa associação, evocada nos mitos e na tradição literária, entre a divindade e o nascimento de crianças.

E quanto à relação entre Ártemis e os ritos femininos de transição à maioridade? Na tradição literária, a proximidade entre essa divindade com a maturação aparece, por exemplo, no discurso *Contra Neaera,* de Demostenes. Nele, está descrito que era Ártemis quem acompanhava as jovens nos ritos de transição da infância para a maioridade (LÉGER, 2015, p. 33). Em *Lisístrata*, Aristófanes menciona Brauron como parte das etapas de passagem para a vida adulta, novamente evocando a relação entre este atributo e Ártemis (FERREIRA; RODRIGUES, 2014, p. 99-100). O texto de Suidas *Arktos e Brauroniois* faz também tal associação, mencionando o ritual de "fazer o urso" em Brauron, performado por jovens entre 5 e 10 anos (LÉGER, 2015).

14 "[Artemis] will only visit when women vexed by the sharp pang of childbirth call me to their aid (CALÍMACO, apud LÉGER, 2015, p. 33).

Novamente, as fontes materiais do santuário se entrelaçam com tais atributos descritos nos mitos e na literatura. Como detalhado acima, as gravuras de fragmentos cerâmicos apresentam cenas das danças ritualísticas que faziam parte do ritual de *arkteia*, indicando a prática dos rituais de maturação mencionados na literatura (FERREIRA; RODRIGUES, 2014, p. 101). Além disso, as estatuetas de jovens meninas, encontradas no local, também apontam para a presença de tais jovens no santuário, mais uma vez evidenciando o uso do local para tal propósito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs a explorar os atributos da deusa grega Ártemis que a vinculam a importantes momentos da maturação feminina, entendendo-a como uma deusa das transições, guardiã dos jovens e protetora dos partos. Buscou-se, através do estudo das evidências encontradas no santuário de Brauron demonstrar como os indícios de que Ártemis era uma entidade vinculada a estes ritos de passagem femininos - apontados por textos da literatura grega e da mitologia, - encontram suporte na materialidade. Para isso, no entanto, foi necessário entender as possíveis relações entre cultura material e imaterial, e como o estudo dos artefatos pode auxiliar a entender e desvendar as relações e concepções religiosas da Antiguidade.

O santuário de Brauron é um excelente exemplo da interação entre materialidade e religiosidade. Através da análise das gravuras, inscrições e estatuetas encontradas no sítio, pode-se demonstrar como os atributos de Ártemis apontados pelos textos e mitos gregos manifestavam-se materialmente, ilustrando ainda os ritos de maturidade mencionados na literatura grega. Além disso, as inscrições votivas e evidências de oferendas dedicadas a deusa indicam sua face ligada aos partos e nascimentos, também apontada por registros literários do mundo grego. Como ainda estão para serem publicadas mais informações e dados de pesquisa arqueológica no sítio, é possível que, futuramente, sejam feitas novas contribuições e estudos a respeito dos atributos de Ártemis e sua relação com a vivência feminina. Como parteira e guardiã, Ártemis se demonstra presente em momentos relevantes da experiência feminina. E, em todos esses, há a transição: de menina à mulher, de virgem à mãe, do útero à vida: “A face de Ártemis, protetora dos partos, guarda ainda

outro limite, não só o da passagem da jovem ninfa a mulher/mãe, mas também, e principalmente, o que permite a entrada da criança no mundo." (MARQUETTI, 2006, p. 2-3).

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Karina Oliveira. Ártemis. **Das Questões**, *[S. l.]*, v. 5, n. 5, 2018. DOI: 10.26512/dasquestoes.v5i5.18539. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/dasquestoes/article/view/18539. Acesso em: 24 fev. 2022.

CAMPBELL, Joseph. **Deusas**: os mistérios do Divino Feminino. In:_____. São Paulo: Palas Athena Editora, 2020.

COLE, Susan Guettel. Landscapes of Artemis. **The Classical World,** Vol. 93, No. 5, The Organization of Space in Antiquity (May - Jun., 2000), p. 471-481. Disponível em < https://www.jstor.org/stable/i402611> Acesso em 4 de dezembro de 2020.

DROOGAN, Julian. **Religion, Material Culture and Archaeology.** Londres: Bloomsbury, 2013. Disponível em < https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-9809.12464> Acesso em 4 de dezembro de 2020.

EKROTH, Gunnel. Inventing Iphigeneia? On Euripides and the Cultic Construction of Brauron. **Kernos**: Revue internationale et pluridisciplinaire de religiongrecque antiqu e, vol. 16, p. 59-118, janeiro de 2003. Disponível em < https://journals.openedition.org/kernos/811?lang=en> Acesso em 4 de dezembro de 2020.

FERREIRA, L.N. RODRIGUES, N.S. Tornar-se adulto na Antiguidade Clássica. FONSECA, António Carlos (ed.). **Jovens Adultos.** Coimbra: Edições Almedina, 2014.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia.** Porto Alegre: Editora Ática, 1988.
_____. Gregos. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu (org). **As religiões que o mundo esqueceu.** São Paulo: Editora Contexto, 2012.

INSOLL, Timothy. **Archaeology, Ritual, Religion.** Londres e Nova York: Routledge, 2004.

KAHIL, Lilly. L'Artémis de Brauron: rites et mystére. **Antike Kunst,** vol. 20, no. 2, 1977, pp. 86–98. Disponível em JSTOR, <www.jstor.org/stable/41320665>. Acesso em 4 de dezembro de 2020.

LÉGER, Ruth Marie. **Artemis and her cult**. 2015. 447 f. Tese (Doutorado) - Curso de School Of History And Cultures, College Of Arts And Lae, University of Birmingha m, Birmingham, 2015. Disponível em < https://etheses.bham.ac.uk/id/eprint/6257/> Acesso em 4 de dezembro de 2020.

LIMA, Tania Andrade. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan.- abr. 2011. Disponível em < https://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v6n1/a02v6n1> Acesso em 4 de dezembro de 2020.

LIPPOLIS, Enzo. Figure divine e azioni rituali nel culto di Brauron. In: Federica Fontana, Emanuela Murgia (org.). **Sacrum facere. Atti del IV Seminario di Archeologia del Sacro,** Trieste, EUT Edizioni Università di Trieste, 2018, p. 49-85

MARINATOS, N. What were Greek Sanctuaires? A synthesis. In: Marinatos, N. and Hägg, R. **Greek Sanctuaires.** New approaches. Londres, Routledge, 1993. p. 228-233. Disponível em < https://www.academia.edu/7681825/N_Marinatos_R_H%C3%A4gg_Greek_Sanctuaries_New_Approaches> Acesso em 4 de dezembro de 2020.

MARQUETTI, Flávia Regina. Limite e Transgressão: os caminhos que levam de Ártemis a Afrodite. **Revista Ártemis,** [S. l.], n. 5, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/2158.

MARTINI, Fátima Regina Sans. Virgem Ártemis: protetora e implacável. **Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais**, vol. 05, no. 02, p. 73 – 92, jul.-dez. 2018. Disponível em < http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/viewFile/2340/1673> Acesso em 4 de dezembro de 2020.

MEGA, Orestes Jayme; SILVA, Antonio Carlos R. de Andrade Machado e; MATOS, Lennon de Oliveira. Arqueologia mítica: um breve esboço sobre a importância de abordagens mitológicas na arqueologia. **Nearco**: Revista eletrônica de antiguidade, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 121-128, jun. 2012. Semestral. Disponível em < http://www.neauerj.com/Nearco/arquivos/numero10/revistacompleta.pdf> Acesso em 4 de dezembro de 2020.

PAPADIMITROU, John. The Sanctuary of Artemis at Brauron. **Scientific American,** v. 208, n. 6, p. 111 – 120, jun. 1963. Disponível em < https://www.scientificamerican.com/article/the-sanctuary-of-artemis-at-brauron/> Acesso em 4 de dezembro de 2020.

THEMELIS, Petro G. Contribution to the topography of the sanctuary at Brauron. In: GENTILI, Bruno; PERUSINO, Franca (org). **Le orse di Brauron:** um rituale di iniziazione femminile nel santuario di Artemi de. Pisa: Edizioni ETS, 2002.

TSIPOURA-VLACHOU; M. MICHOPOULOS, K. Characterization and causes of the building stone decay at the Artemis temple, Brauron, E. Attica, Greece. e. **Bulletin of the Geological Society of Greece,** v. 40, n. 4, p. 1859-1873, 2007. doi:https://doi.org/10.12681/bgsg.17146

STEINHAUER, Julietta. Artemis Brauron sanctuary. In: Roger S. Bagnall, Kai Brodersen, Craige B. Champion, Andrew Erskine, e Sabine R. Huebner (org). **The Encyclopedia of Ancient History.** Oxford: Blackwel l Publishing, 2013. p. 796-797.

WERNER, Erika. Poesia e metáforas de luz no *Hino a Ártemis* de Calímaco. **Letras Clássicas,** Revista Letras Clássicas, n.5, p. 249-260, 2001.

Recebido em 12 de fevereiro de 2021.

Aprovado para publicação em 9 de março de 2022.